





MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA:

o TikTok como suporte aos processos de ensino e aprendizagem

SOCIAL MEDIA AND EDUCATION IN PANDEMIC TIMES:

TikTok as a support for teaching and learning processes

Kleber Emmanuel Oliveira Santos

Mestre em Educação Matemática e Tecnológica Universidade Federal de Pernambuco – Pernambuco – Brasil kleber.emmanuel@gmail.com

Ana Beatriz Gomes Carvalho

Doutora em Educação Universidade Federal de Pernambuco – Pernambuco – Brasil anabeatrizgpc@gmail.com

Resumo

Essa pesquisa analisa como a mídia social *TikTok* tem contribuído com os processos de ensino de aprendizagem em tempos de pandemia do COVID-19. Como aporte teórico, apresentamos discussões sobre a relação entre Educação e Cultura Digital e em como essa relação propicia a utilização de Mídias Socais (estas enquanto Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs) em contextos educacionais de forma positiva aos processos de ensino e aprendizagem. Discutimos também, como isso tem ampliado a apropriação de Mídias Sociais, do *TikTok* especificamente, em contextos educacionais frente a pandemia do COVID-19. Trata-se de uma pesquisa exploratória e desenvolvida a partir da análise dos perfis de professores que abordam os conteúdos curriculares no *TikTok* em como estes se relacionam com os sujeitos aprendizes. Os resultados apontam que o *TikTok* tem sido uma importante ferramenta para os processos de ensino e aprendizagem durante a pandemia do COVID-19. O *TikTok* tem sido utilizado a fim de apresentar exemplificações e materialização de conteúdos abstratos em situações cotidianas dos sujeitos aprendizes, aproximando assim estes sujeitos dos conteúdos curriculares.

Palavras-Chave: Mídias Sociais, *TikTok*, educação, pandemia, aprendizagem.

Abstract

This research looks at how TikTok social media has contributed to the teaching-learning processes in COVID-19's pandemic times. As a theoretical contribution, we present discussions about the relationship between Education and Digital Culture and how this relationship promotes the use of Social Media (these as Digital Information and Communication Technologies - DICTs) in educational contexts in a positive way to the teaching and learning processes. We also discussed how has increased the appropriation of Social Media, by TikTok specifically, in educational contexts in the face of the COVID-19 pandemic. It is an exploratory research developed from the analysis of the profiles of teachers who

approach the curricular contents in TikTok and how they relate to the learning subjects. The results show that TikTok has been an important tool for teaching and learning processes during the COVID-19 pandemic. TikTok has been used in order to present examples and materialization of abstract contents in everyday situations of learning subjects, thus bringing these subjects closer to curricular content.

Keywords: Social Media, *TikTok*, education, pandemic, learning.

Introdução

A emergência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) tem propiciado o constante surgimento de diversos meios de comunicação, sinalizando um período de transformações tecnológicas que indicam a transição de uma realidade para outra: da formação histórica de uma sociedade do capitalismo industrial para outro tipo de organização social, que vem se delineando como uma sociedade em rede.

Nesse sentido, a incorporação das TDICs no cotidiano das pessoas, nos mais diversos espaços sociais, tem sido um fator de manifestação e criação de novos hábitos, o que sinaliza a possibilidade de construção de inéditas formas de relacionamentos interpessoais e organizacionais.

Essa discussão justifica o fato de que, no campo da cultura, a todo o momento é necessária a adoção de novas formas de comportamento e de relacionamento entre os sujeitos sociais. As TDICs eliminam as barreiras físicas, geográficas e temporais, facilitando o acesso à informação e, consequentemente, possibilitando diversas formas de interconexões que permitem a alteração de valores e concepções de grupos sociais, esboçando assim o que Souza (2011) define como Cultura Digital.

Desta forma, viver no âmbito da Cultura Digital é perceber que toda a memória da humanidade pode agora estar reunida em um espaço virtual, permitindo com que todos os elementos dessa memória possam ser interconectados e acessados de qualquer lugar. Essa nova dinâmica faz com que os indivíduos se percebam como sujeitos ativos em ambientes digitais, abandonando a postura passiva adotada nas tecnologias analógicas.

Todas essas discussões indicam que na sociedade atual é preciso que os indivíduos sejam capazes de utilizar adequadamente os recursos tecnológicos disponíveis, ou seja, não apenas como simples ferramentas de trabalho, mas como algo capaz de modificar a vida das pessoas. É neste sentido que as TDICs se inserem no contexto educacional.

No que cerne a Educação, percebe-se que as ferramentas propiciadas pelas TDICs apresentam inúmeras possibilidades de serem utilizadas como recurso de apoio aos processos ensino e aprendizagem. Contudo, a adoção dessas tecnologias tem gerado debates e

questionamentos entre os pais, professores e demais membros da comunidade escolar no que diz respeito a melhor forma de utilização de tais recursos em contextos educacionais.

Desta forma, é necessário que se perceba que o uso das TDICs na Educação não possui um fim em si mesmo. Estas tecnologias são somente um meio, embora muito importante, que possibilita novas formas de construção do conhecimento e da convocação à participação dos estudantes. Assim, para que ocorra a utilização das TDICs em contextos educacionais de forma eficaz, é preciso que os professores estejam preparados, o que requer deles uma postura diferente, uma nova forma de educar, pois é necessário que o educador saiba favorecer a aprendizagem mediada pela tecnologia.

É nesse cenário que as Mídias Sociais, enquanto produtos possibilitados pela emergência das TDICs, passam a ganhar destaque no contexto educacional. Os conteúdos dessas mídias, cada vez mais dinâmicos, constituídos por imagens, sons, animações, textos e hipertextos, ao tempo em que oferecem diversas possibilidades de sua utilização na construção do conhecimento, requerem novos letramentos, novas apropriações.

As características que compõem as Mídias Sociais evidenciam seu valor e suas potencialidades. No entanto, elas por si só não são capazes de definir como utilizar essas mídias em ações educativas de forma coerente, incrementando e dinamizando os processos metodológicos de ensino e aprendizagem, buscando o desenvolvimento de habilidades e motivando os sujeitos em sua criatividade, autonomia, apreensão de conhecimento e construção de novos saberes.

Estas afirmativas são reforçadas se analisarmos a relação que se estabelece entre Mídias Sociais com o atual contexto educacional frente a pandemia da COVID-19, denominação da doença cujo vírus causador é o novo coronavírus (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que um uma das formas mais eficazes de se promover a prevenção e contenção deste vírus é a promoção do isolamento social (OMS, 2020).

Diante da necessidade latente de promoção do isolamento social, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 18 de março de 2020, afirmou que ao menos 85 países fecharam parcial ou totalmente as atividades presenciais nas escolas a fim de conter a propagação do novo coronavírus, impactando mais de 776,7 milhões de crianças e jovens estudantes, razão pela qual a organização optou por apoiar o ensino e o aprendizado de forma remota/à distância, sendo isso discutido em um evento virtual, do qual participaram os governos de 73 países. (UNESCO, 2020).

Com esse impasse, a sociedade vive uma verdadeira busca por estratégias e soluções para que a educação seja ofertada de outra forma além do método presencial. Uma das alternativas mais recorrentes adotadas por lideranças mundiais, conforme demonstram Médici, Tatto e Leão (2020) foi a busca por TDICs como amparo e meio para ocorrer a educação. Neste movimento, as Mídias Sociais se apresentam como sendo uma ótima aliada ao processo educacional, uma vez que suas configurações, que permitem a comunicação e troca de informações, possibilitam a ampliação da eficiência das atividades humanas em todos os seus segmentos sociais, dentre eles a educação.

No contexto da utilização de Mídias Sociais no campo educacional, uma mídia vem ganhando destaque: o *TikTok*. Essa mídia social chinesa é alimentada por seus usuários e permite a criação, postagem e compartilhamento de vídeos de até 60 segundos (TIKTOK, 2020). Apesar de ser desenvolvida para fins de entretenimento, o que se tem percebido é um movimento de apropriação criativa dessa mídia, direcionando o seu uso para fins educacionais.

Com um perfil de usuários constituído majoritariamente por indivíduos com idades compreendidas entre 14 e 24 anos, o *TikTok* tem cada vez mais conquistado espaço dentre as preferências comunicacionais dos jovens. O uso da ferramenta é gratuito e cabe aos usuários selecionaram o tipo de conteúdo que desejam consumir. O usuário ainda encontra a possibilidade de compartilhar os conteúdos dentro da própria aplicação (com sua rede de relacionamento), como também exportar para outras Mídias Sociais.

O *TikTok* vem crescendo desde meados de 2019, mas se popularizou nos últimos meses devido à necessidade de distanciamento/isolamento social provocados pela pandemia do COVID-19. Desde o início da pandemia até o mês de julho de 2020, o *TikTok* totalizou mais de 2 bilhões de downloads em todo o mundo. As configurações do *TikTok*, aliadas tanto a possibilidade de produção e visualização de vídeos curtos de forma dinâmica, quanto a sua popularização em tempos de pandemia, justificam o fato que no atual contexto tenha sido frequente a sua apropriação criativa para fins educacionais.

Percebendo adesão dos jovens a esta Mídia Social, cada vez mais tem sido comum ver professores buscando utilizar a ferramenta com a finalidade de abordar conteúdos curriculares. Os diversos recursos tecnológicos disponibilizados pelo *TikTok* permitem que os professores se deparem com inúmeras possibilidades para apresentação e prática de conteúdos curriculares, o que tem despertado cada vez mais o interesse de sujeitos aprendizes, haja vista que na plataforma os alunos conseguem ver uma aproximação com o seu cotidiano. Este contexto permitiu que se desenhasse o objetivo desta pesquisa, que é analisar como a mídia social *TikTok*

tem contribuído com os processos de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia do COVID-19.

Educação na cultura digital

Na sociedade atual verifica-se um processo no qual inovações tecnológicas vêm provocando profundas transformações na realidade social, o que termina impondo novas exigências para o processo educacional. Nesse sentido, podemos dizer que a cultura digital começa a se impor a cultura escolar, fazendo com que a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) em contextos educacionais se torne uma necessidade para os processos de ensino e aprendizagem (SOUZA, 2011).

A relevância da inserção das TIDCs em processos educativos é reforçada por Ribeiro (2007), quando este apresenta que a tecnologia não pode estar dissociada da educação, uma vez que que ela é parte integrante do processo educativo e não deve ser tratada isoladamente. "Além disso, a tecnologia deverá estar presente não como apêndice, mas como realidade que não pode ser ignorada ou desconhecida" (RIBEIRO, 2007, p. 91).

O ambiente escolar não pode desconsiderar esta temática. A escola em seu percurso histórico vem sendo modificada em decorrência de uma diversidade de saberes que circula fora e independente dela (LIBÂNEO, 2006), como é o caso das TDICs, que estão cada vez mais presentes dentro deste ambiente.

Desta forma percebemos que a inserção de ferramentas tecnológicas digitais em contextos sociais repercute em implicações em todos os segmentos educacionais, sendo eles presenciais ou à distância. Nesse cenário, os processos de ensino e aprendizagem começam a sofrer alterações, desafiando assim os sistemas educacionais tradicionais ao propor uma nova concepção de ensinar e apender. Conforme aponta Souza (2011, p. 22), "os alunos seriam convocados a saírem da passividade de receptores e se engajarem na tessitura complexa de um conhecimento vivo".

Estas reflexões fundamentam e justificam a realidade encontrada na educação contemporânea, onde a inserção das TIDCs em contextos educacionais deixou de ser uma utopia, tornando-se um fato. No entanto, de acordo com Masseto (2012), nas práticas referentes a estas inserções, há uma forte tendência para a restrição do uso das tecnologias a um mero conhecimento instrumentalista, ou seja, capacitando os indivíduos apenas a operarem máquinas, não abordando-as de forma a tornar o ensino mais eficiente e eficaz.

A promoção da instrumentalização das TDICs em contextos educacionais nos aproxima das práticas educativas adotadas por escolas que possuem uma abordagem tradicional, tecnicista ou relacional, o que, na contemporaneidade, pode acarretar no desencadeamento de sérias consequências para os alunos no que tange à construção do conhecimento.

A grande dificuldade da inserção das TDICs na educação é fazer com que as inovações tecnológicas melhorem a qualidade do ensino e não se tornem apenas ferramentas obsoletas e sem adequação aos processos de ensino e aprendizagem. As TDICs, portanto, devem ser visualizadas como ferramentas que valorizam os processos de compreensão de conceitos e fenômenos diversos, na medida em que conseguem associar diferentes tipos de representação que vão do texto à imagem fixa e animada, sons, vídeos etc.

Dessa forma, percebe-se que a cultura digital possibilita com que a relação entre educação e as TDICs reflita uma forte e produtiva parceria, que pode contribuir para a aprendizagem e construção de saberes. Nesse sentido, o saber-ser e o saber-fazer se tornam importantíssimos nas relações existentes entre professores(as) e professores(as), alunos(as) e alunos(as) e professores(as) e alunos(as); demonstrando assim que a utilização de recursos tecnológicos, de forma contextualizada em processos de ensino e aprendizagem, possibilita a todos descobrir, redescobrir, construir e reconstruir o conhecimento.

A escola, enquanto instituição, seleciona os conteúdos a serem aprendidos e define quais os caminhos a serem percorridos na formação do indivíduo. Assim, ela passa a ter como um dos seus deveres, contribuir para a formação de competências necessárias para a inserção dos alunos na sociedade da informação, onde se destaca fortemente a presença das TDICs.

Contudo, na utilização da tecnologia em sala de aula, o risco de se confundir informação com conhecimento é latente. É necessário que se compreenda que a informação por si só não modifica o sujeito, já o conhecimento altera o comportamento humano (MASSETO, 2012). É nesse sentido que surge a necessidade de que nas práticas educacionais seja percebida a diferenciação entre as conceituações acerca de tecnologia e metodologia, a fim de que se demonstre que estes temos devem se complementar e não se excluírem mutuamente.

Se formos recorrer a Amora (2011), veremos que ele reconhece os benefícios significativos que a inserção das TDICs pode trazer para a educação, no entanto, ele afirma que como a própria terminologia sugere, essas tecnologias são centradas na disseminação de informação e estabelecimento de comunicação. Nesse sentido, cabe aos professores e formadores de professores desenvolver metodologias que permitam utilizá-las como ferramentas capazes de construir e difundir conhecimentos e, a partir disto, concretizar a

necessária mudança no paradigma educacional, centrando seus esforços nos processos de criação, gestão e regulação das situações de aprendizagem.

Na inserção das TDICs em processos de ensino e aprendizagem, os professores devem ter a capacidade de reconhecer tanto as vantagens, quanto as limitações e os cuidados que devem ser tomados, como também as implicações do uso destas tecnologias, para que estes instrumentos possibilitem uma melhora efetiva na qualidade das aulas ministradas.

Assim, para que sejam desenvolvidos processos de inserção da TDICs em um contexto escolar, é preciso que seja identificada o papel dessas tecnologias na formação do aluno, e, concomitantemente, os aspectos específicos desta formação. Somente a partir desse percurso, é que conseguiremos integrar essas tecnologias digitais no currículo escolar, sem fazer delas apenas um suporte aos métodos de ensino tradicionais.

É necessário que cada vez mais os professores possam encontrar nas TDICs possibilidades que lhe permitam uma reconstrução de suas práticas, percebendo-se como sujeito em constante construção e participante ativo das dinâmicas sociais, evidenciando assim o papel relevante da escola na formação do indivíduo.

Esse cenário impulsiona os professores a procurarem recursos digitais capazes de contribuir ativamente nessa nova realidade. Essa busca resulta na tentativa de apropriação e utilização de novos recursos propiciados pelas TDICs, sendo as Mídias Sociais (MS), um dos meios que mais oferece possibilidades na contemporaneidade.

As diversas possibilidades pedagógicas oferecidas pelas MS ao tempo em que oferecem novas possibilidades nas relações de ensino e aprendizagem, se deparam com uma forte dificuldade na sua compreensão e sua respectiva inserção em meios educacionais. Contudo, Belloni (2010) afirma que isso não impede de negar a importância dela nos processos de socialização e na educação das novas gerações, indicando a necessidade de promoção da integração dessas mídias nas dinâmicas escolares.

As mídias sociais no campo educacional

As Mídias Sociais (MS) têm diversificado as formas de comunicar e aprender uns com os outros. Essa realidade tem permitido com que tal termo esteja sendo "utilizado de maneira trivial, como se fosse algo dado, de significado pré-contido e transparente", fazendo com que a sua compreensão seja vista como algo consensual e inquestionável (PRIMO, 2012, p. 618).

A conceituação acerca desse termo torna-se uma questão complexa, uma vez que é comum deparar-se com definições denominadas por Primo (2012, p. 622) como "prototípicas".

Essas definições são feitas por listagens de protótipos e não são capazes de especificar as partes que fazem parte de um todo, ou seja, são feitas apresentações de exemplos de utilização de artefatos como única explicação.

Conceituações prototípicas podem ser visualizadas em Harlow (2012) quando esse teórico cita alguns sites de redes sociais como uma forma de descrição suficiente para a definição de um conceito acerca das MS. Qualman (2010, p. 3) segue essa mesma linha de pensamento quando atribui como conceito dessas mídias a "atualização de status, tuite, compartilhamento de vídeos e comentários de fotos em sites".

Essas definições se apresentam de forma vaga, sem fundamentos suficientes para explicar o que são as MS de fato. Além disto, utilizar definições prototípicas dependeria de uma atualização constante de exemplos, visto que as dinâmicas possibilitadas pela cultura digital fazem com que sejam lançadas constantemente novas mídias. Adotar essas conceituações como verdades absolutas seria uma forma de atribuir as MS um poder autoexplicativo, que não lhe é característico.

Distanciando-nos dessas concepções, deparamo-nos com conceituações que refletem bem as dinâmicas sociais contemporâneas. Lampe et al (2011) afirmam que as MS são o agrupamento de uma variedade de ferramentas e serviços que viabilizam interação direta do usuário em ambientes mediados por TDIC. Primo (2012, p. 623) trata dessas mídias como sendo "um grupo de aplicativos baseados na internet [...] que permitem a criação e intercâmbio de conteúdos gerados pelo usuário".

É nesse sentido que as Mídias Sociais se apresentam de forma relevante na sociedade, uma vez que elas se apresentam como recursos online de interação social, com a capacidade de disseminar conteúdos, compartilhar opiniões, conceitos, ideias, experiências e perspectivas de forma colaborativa (RECUERO, 2009; BRAMBILLA, 2011).

Por facilitar a discussão bidirecional, as MS decretaram o fim da soberania da comunicação unilateral. Através da utilização dessas mídias, a comunicação passa a ser multidirecional, e assim é possível receber o retorno do público, que agora tem poder de voz para reagir às informações que recebem, já que elas se baseiam na criação coletiva e no compartilhamento de conteúdo entre usuários da Internet. Comm (2009, p. 02) reforça essa ideia quando afirma que é provável que a melhor definição de Mídias Sociais seja a de que ela é "o conteúdo que foi criado por seu público".

O padrão de disseminação de informação e comunicação de todos para todos (onde todos os sujeitos podem tanto consumir, quanto produzir informação e comunicação),

possibilitados pelas TDIC, são intensificados pelas MS. Essa realidade demonstra que essas mídias podem ser consideradas um produto da cultura digital, demandando a ela as possibilidades de dinâmicas sociais existentes na inserção de contextos culturais em realidades digitais.

A popularização da internet, juntamente com a efemeridade característica das tecnologias informáticas, vem ampliando a utilização do termo Mídias Sociais, fazendo com que o mesmo seja elencado com frequência como sinônimo de Redes Sociais. No entanto, devese esclarecer que Redes podem ser consideradas Mídias Sociais, mas o contrário nem sempre acontece, uma vez que as mídias de compartilhamento são meios de comunicação formados por pessoas que nem sempre se constituem como uma rede de relacionamento social (FORMETIN; LEMOS, 2011).

Se partirmos das reflexões propostas por Recuero (2009) e Primo (2012), veremos que uma Rede Social representa uma interação, uma troca social, constituindo-se a partir de um grupo de pessoas que fazem parte de uma mesma estrutura, o que implica na constituição de uma rede de relacionamentos. Já as Mídias Sociais também representam uma interação, mas não necessariamente uma troca social, o que implica na não possibilidade de gerar relacionamento direto com nenhum outro indivíduo específico.

Dentro dessa temática, Recuero (2013, sp) considera que a "mídia social é aquela ferramenta de comunicação que permite a emergência das redes sociais". Nesse sentido, podemos compreender as MS como o meio em que as diversas Redes Sociais utilizam para se comunicar. Elas disponibilizam as ferramentas que os indivíduos utilizam para realizar atividades online, facilitando a interação entre sujeitos e grupos sociais.

Já as Redes Sociais devem ser interpretadas como uma comunidade que não está limitada a uma estrutura ou a um meio. Elas se referem ao relacionamento de pessoas dentro de um grupo socialmente organizado, ou não, que se comunica dentro de um conjunto específico por afinidade de interesses (RECUERO, 2009).

As possibilidades de interação e comunicação propiciadas pelas MS são dois dos fatores que demonstram a possibilidade de contribuição positiva aos processos de ensino e de aprendizagem. Contudo, ainda é necessária a reflexão acerca de como fazer uso seguro, adequado, produtivo e contextualizado. O grande desafio, talvez o mais difícil deles, seja tornar o ensino em rede algo que atenda a essa dinâmica social.

Os alunos que estão na sala de aula hoje, não são os alunos para qual o sistema educacional foi criado para ensinar. Os professores não são mais os únicos detentores do saber

e já não são o centro do fluxo do conhecimento, o que faz com que o seu papel agora seja de criador e mediador de oportunidades para os alunos (MERCADO, 2009).

Concordando e complementando esse raciocínio, Leite (2011) afirma que para o professor adotar uma postura de mediador, ele deve perceber as transformações ocorridas no âmbito escolar no que tange ao desenvolvimento da comunicação. Para tanto, é necessário que seja compreendido que no contexto da cultura digital as relações comunicacionais desenvolvidas entre alunos e professores não devem ser pautadas numa ótica estática e linear, e sim de forma descontinua e interativa.

Nesse contexto, Leite (2011) desenvolve um quadro onde são apresentadas, de forma comparativa, as principais características acerca da cultura comunicacional no ambiente escolar, demonstrando a realidade encontrada na contemporaneidade (que ela define como uma relação Eletrônica) e as anteriores a essa (definidas pela autora como Tradicional/Rural e Industrial). O quadro traz características em relação ao tipo de comunicação desenvolvida, olhar, ênfase e cultura comunicacional, como apresentado a seguir.

Quadro 1 - Cultura comunicacional no ambiente escolar

CULTURA	TIPO DE COMUNICAÇÃO	OLHAR	ÊNFASE	CULTURA COMUNICACIONAL
TRADICIONAL RURAL	Oral	Estático	O aqui O agora	Local
INDUSTRIAL	Escrita	Linear	Cadeia linear Anseio pelo futuro	De massa
ELETRÔNICA	Simbólica	Hipertextual	Onipresença Descontinuidade Interatividade	Digital

Fonte: Leite (2011, p. 62)

A análise desse quadro sinaliza que na realidade da cultura digital há a necessidade de adoção de uma nova postura no ambiente escolar para que se consiga desenvolver processos comunicativos sólidos. Professores e alunos precisam estar capacitados com conhecimento sobre a utilização das TDICs, pois o domínio da linguagem tecnológica permitirá que esses interajam com o mundo de forma mais crítica, reflexiva, colaborativa e participativa.

Em face disso, é necessário que os professores estabeleçam pontes entre o conhecimento formal e a aprendizagem informal que ocorre fora da sala de aula. Se formos recorrer a Freire (1996, p. 47), veremos que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". A contemporaneidade pressupõe uma sociedade e transformação constante, portanto, exige processos educacionais também em

transformações constantes, o que faz da inserção de novas mídias algo de fundamental relevância.

Se formos abordar essas discussões em face das questões relativas às Mídias Sociais, veremos que essas dinâmicas sinalizam a necessidade de uma reflexão sobre o papel das MS em contextos pedagógicos, uma vez que elas, assim como qualquer outro instrumento que propiciem a comunicação e produção, podem ser adequadas a vários objetos educacionais.

A utilização de MS em atividades que abordem os conteúdos escolares, designa a elas um papel de mediadora entre estes conteúdos e os alunos. Estes devem ser instruídos a buscar e utilizar as informações e não apenas memorizá-las. Logo, essa configuração pode ser realizada com o auxílio das MS e das possibilidades que essas podem oferecer.

Educação em tempos de pandemia: o uso do Tiktok

A possibilidade das Mídias Sociais em contribuir positivamente nos processos de ensino de aprendizagem tem feito com que algumas dessas mídias, como o *WhatsApp, Facebook* e *Youtube*, por exemplo, tenham se tornado objetos de estudo no campo educacional. Entre as diversas pesquisas existentes, podemos destacar a de Amante e Fontana (2017), denominada 'Mobilidade, whatsapp e aprendizagem: realidade ou ilusão?', a de Ferreira e Bohadana (2014), denominada 'Possibilidades e desafios do uso do Facebook na educação', e a de Becker e Machado (2020), denominada 'Ver, ler e agir: do mapeamento da produção acadêmica e dos conteúdos em vídeo do Youtube sobre Comunicação e Educação à *new literacy*'.

Ao tempo em que estas pesquisas reforçam o grande potencial do uso das MS para os processos de ensino e aprendizagem, reforçam também outro fator importante: a existência de um movimento de apropriação de caráter efêmero. No contexto das Mídias Sociais, constantemente somos assolados por essa realidade; são-nos apresentadas novas pesquisas, novas linguagens, novas formas de interação, novos produtos e serviços tecnológicos etc.

Nesse sentido, a efemeridade passa a ser uma das características mais presentes e marcantes nos contextos digitais. A renovação dos artefatos tecnológicos, nesse espaço, ocorre de uma forma muito rápida, fazendo com que o ciclo de vida da apropriação desses produtos seja curto. Wolton (2010) ao discutir o processo histórico das TDICs, tendo como apoio a própria história da comunicação, demonstra que essa rotatividade no surgimento de artefatos digitais na contemporaneidade existe a fim de suprir os anseios por novidades nesse contexto.

Esta realidade faz com que a apropriação de Mídias Sociais a fim de contribuir nos processos de ensino e de aprendizagem não seja uma tarefa simples. O caráter efêmero das MS

apresenta uma certa transitoriedade entre as mídias, o que exige dos sujeitos tanto a familiarização com os recursos tecnológicos e configurações de cada mídia, como também a adoção de metodologias que satisfaçam as dinâmicas impostas por elas.

Estas discussões ganham ainda mais relevância se a analisarmos sob a ótica da atual realidade educacional frente a pandemia, da COVID-19. A Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio do Diretor-Geral Tedros Adhanom Ghebreyesus, em entrevista coletiva realizada em Genebra na Suíça, no dia 09 de março de 2020, declara que a COVID-19 é uma doença infecciosa causada por esse novo vírus, que se espalha entre humanos, principalmente por meio de gotículas produzidas quando uma pessoa infectada fala, tosse ou espirra. Dois dias depois, a OMS anuncia que a COVID-19 se configura em pandemia, devido aos mais de 118 mil infectados, em 114 nações naquela ocasião, sendo que 4.291 pessoas já haviam morrido pela doença (OMS, 2020).

O enfrentamento a uma pandemia é um processo que demanda um grande período de tempo, assim "a sociedade precisou se reorganizar em todos os aspectos, inclusive em relação ao sistema educacional, que precisa adotar um novo comportamento para que consiga atender as demandas nessa nova configuração social" (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020, p. 136). Uma das recomendações propostas pela OMS, como medida preventiva, foi o distanciamento social, medida que apesar de necessária, é incompatível com o cotidiano escolar, haja vista que a convivência em uma escola implica em proximidade entre os indivíduos que nela circulam, além de sua característica organização estrutural, que promove aglomeração em salas de aula e refeitórios, por exemplo.

Diante deste impasse, a sociedade vive uma verdadeira busca por estratégias e soluções de enfrentamento para que a educação seja ofertada de outra forma, dada a orientação de isolamento social pela OMS. Uma alternativa mais recorrente, entre as diversas lideranças mundiais, foi a busca por TDICs como amparo e meio para ocorrer a educação, o que revela a potencialidade de uso das MS pelo contexto educacional frente à pandemia. (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

Na busca pela a inserção de TDICs em contextos educacionais em tempos de pandemia, uma Mídia Social que vem se destacando é o *TikTok*, um dos espaços mais comuns de compartilhamento informação, conteúdo e conhecimento em rede, que cada vez mais se populariza e é alimentado por seus próprios membros. A ferramenta é organizada com conteúdo disposto em formato multimidiático permitindo que seus usuários criem, postem e compartilhem vídeos de até 60 segundos de duração. "O TikTok é o principal destino para

vídeos móveis no formato curto. Nossa missão é inspirar criatividade e trazer alegria" (TIKTOK, 2020).

O *TikTok* chegou ao Brasil em meados de 2019 e atualmente está disponível em 150 países, sendo convertido para 75 línguas diferentes. Um dos seus principais diferenciais é o público que alcança. Com 60% dos seus usuários apresentando menos de 30 anos de idade, a maioria possui faixa etária compreendia entre 14 e 24 anos. Analisando essa informação sob a ótica da Lei nº 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, que trata da seriação de acordo com a faixa etária dos estudantes, verifica-se que o perfil de usuários do *TikTok* corresponde a seriação a partir do 9° ano do Ensino Fundamental e perpassa todo o Ensino Médio.

As configurações do *TikTok* no que diz respeito aos processos de comunicação, informação e conhecimento, quando somadas ao perfil do público consumidor desta mídia, demonstram que na sua apropriação há potencialidades para uso pedagógico, assim como em outras MS, apresentando possíveis contribuições para os processos de ensino e aprendizagem. No *TikTok*, professores encontram a possibilidade de produzir e divulgar conteúdos educativos capazes de despertar a curiosidade e o engajamento dos sujeitos aprendizes, aumentando assim o interesse pela construção do conhecimento, tornando o ato de aprender mais motivacional, interativo, colaborativo e, principalmente, significativo.

Na interface do *TikTok* seus usuários se deparam com diversas ferramentas focadas na interação, entretenimento, compartilhamento, engajamento e comunicação. É possível ao usuário curtir e comentar uma postagem, compartilhar via *WhatsApp*, fazer download de algum conteúdo, adicionar esse conteúdo a uma lista virtual, criar uma rede de relacionamentos entre outras possibilidades. A Figura 1 apresentada a seguir exemplifica a interface do *TikTok*.

Figura 1 – Exemplo de interface do *TikTOk*

Fonte: TikTok (2020).

Apesar de suas potencialidades, o *TikTok* é uma mídia social, e com isso também está sujeito à ação da efemeridade/transitoriedade. Desta forma, a relação temporal entre seu lançamento, sua apropriação e seu uso criativo para o contexto educacional ocorre de maneira acelerada, fazendo com que nos deparemos com a possível não familiarização com seus recursos tecnológicos e de usabilidade. Dado isso, verifica-se que a inserção desta mídia social a fim de contribuir com os processos de ensino e de aprendizagem ainda não pode ser definida por balizamentos estáveis, havendo a necessidade de maiores investigações deste fenômeno.

Metodologia

Partindo do objetivo desta pesquisa, que é como a mídia social *TikTok* tem contribuído com os processos de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia do COVID-19, foi adotado um percurso metodológico composto por três etapas distintas e complementares. A primeira etapa consistiu em uma análise sistemática do *TikTok*, onde buscou-se identificar tanto perfis de professores que estão produzindo conteúdos para esta mídia que apresentem relações com os conteúdos propostos no currículo escolar, como também a forma com que estes conteúdos estão sendo apresentadas a audiência. Conforme afirma Gil (2008, p. 175), na aplicação desta técnica de análise "não há fórmulas ou receitas pré-definidas para orientar os pesquisadores.

Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador".

Na segunda etapa, pretende-se identificar engajamento dos sujeitos aprendizes com o perfil e conteúdos disponibilizados pelos professores na plataforma frente à Pandemia do COVID-19. Para isso, serão analisados perfis de professores que atendam aos critérios estabelecidos na primeira etapa da pesquisa (conteúdos relacionados com o currículo escolar) e com isso será desenvolvida uma análise comparativa de cunho quantitativo a fim de verificar como esses índices se apresentam antes e pós pandemia.

Já a terceira etapa buscou identificar como se dá a interação entre os sujeitos aprendizes com o perfil e o conteúdo propostos pelos professores. Para a realização desta etapa, parte-se do pressuposto que nas tecnologias disponíveis no *TikTok* esta interação ocorre a partir das ferramentas de conversação por texto escrito, onde os sujeitos aprendizes podem comentar a postagem. A mídia permite ainda que o professor possa interagir com esses comentários tanto respondendo, como compartilhando com eles outros materiais dispostos em seu perfil.

Para a realização da análise dos dados obtidos na terceira etapa, foram identificados os comentários presentes nas publicações compartilhadas nos perfis dos professores. Feito isso, utilizou-se da Análise do Discurso para analisar estes comentários. Esse instrumento de análise é uma prática pró linguística que se caracteriza por analisar as estruturas textuais e, a partir daí, compreender as construções ideológicas presentes no mesmo.

É através da materialização da língua e de sua discursividade que o texto produz sentido, permitindo assim que possamos compreender as cargas ideológicas que determinam as formações discursivas. Para Orlandi (2010, p. 16) "pensar o texto em seu funcionamento, é pensa-lo em relação às suas condições de produção, é liga-lo a sua exterioridade". Essas reflexões sinalizam que o discurso não pode ser analisado sem que sejam consideradas as condições de produção do mesmo, já que a produção de sentindo depende de aspectos extralinguísticos em "que a própria textualidade traz nela mesma sua historicidade, isto é, o modo como os sentidos se constituem, considerando a exterioridade inscrita nela e não fora dela" (ORLANDI, 2010, p. 16).

Discussão e resultados

Tendo definido as três etapas que constituem o percurso metodológico deste estudo, deu-se início a realização da pesquisa. A realização das três etapas, de forma sequenciada, ocorreu entre os dias 02 de agosto de 2020 e o 25 de agosto de 2020. Para a realização da

primeira etapa, que tem como objetivo identificar na mídia *TikTok* o perfil de professores que produzem conteúdos relacionados ao currículo escolar e a forma como estes conteúdos são apresentados à audiência, verificou-se que o mecanismo de busca da plataforma consiste no uso de *hashtags*, que é um composto de palavras-chave ou de única palavra, que é precedido pelo símbolo cerquilha (#).

Nesse cenário, as *tags* significam etiquetas e referem-se a palavras relevantes, que associadas ao símbolo # se tornam *hashtags*. A priori, iniciou-se a busca por palavras chaves que apresentavam relação com o uso do *TikTok* para fins educacionais, sendo elas: #professor, #educação, #aprendizagem, #ensino e #escola. A busca por estas *hashtags* permitiu que encontrássemos diversos perfis de professores onde os conteúdos disponibilizados por eles apresentassem relação com os conteúdos curriculares.

Contudo, a identificação destes perfis demonstrou o uso de outras *hashtags*. Desta forma, foram catalogadas quais as *hashtags* eram utilizadas a fim de verificar o número de incidência destas, obtendo o seguinte resultado: #LearnOnTikTok (23,2 bilhões de menções); #matematica (860,6 milhões de menções); #aprendanotiktok (293,7 milhões de menções); #enem (161,2 milhões de menções); #professorasnaquarentena (3 milhões de menções); #escolaemcasa (2,2 milhões de menções);

A partir destas *hashtags*, foram selecionados seis perfis de professores que apresentam em suas publicações conteúdos relacionados com o currículo escolar. A seguir encontra-se o Quadro 2 que apresenta os perfis selecionados.

Quadro 2 – Perfis no TikTok de professores que abordam conteúdos curriculares

Perfil	Disciplina Curricular	Seguidores	Total de Curtidas no perfil
@topprofessoresdeingles	Língua Inglesa	782,2 mil	4 milhões
@alexandredominges	Língua Portuguesa	400 mil	4,8 milhões
@matematicadatamires	Matemática	221,7 mil	1,9 milhões
@professor_bolhas	Matemática	148,5 mil	3,5 milhões
@descomplica	Multidisciplinar	137 mil	809,1 mil
@ossmartphones	Geografia	5,610 mil	60 mil

Fonte: Elaboração própria.

Após selecionarmos os perfis, foram analisados os conteúdos postados e compartilhados em cada um deles. Com a realização desta análise, identificou-se que no que tange à utilização de recursos audiovisuais e/ou tecnológicos não existe uma padronização. Na gravação e apresentação dos vídeos são utilizados tanto recursos oferecidos pelo *TikTok*, como a utilização

de efeitos em imagens e cenários virtuais, por exemplo, quanto elementos do cotidiano destes professores, como cadernos, cartazes e quadro branco, por exemplo.

Entretanto, no que diz respeito à forma que os conteúdos são apresentados à audiência, é possível verificar a existência de um padrão. Em todos os perfis analisados verificou-se que o *TikTok* é utilizado a fim de demonstrar como os conteúdos curriculares se relacionam com a vida cotidiana dos sujeitos aprendizes. Os professores apresentam em seus vídeos exemplificações e materialização de conteúdos de caráter abstrato, de forma que elas se apliquem em situações comuns aos sujeitos aprendizes. Desta forma, verifica-se que a utilização do *TikTok* é tida como ferramenta de apoio à prática de conteúdos, e não como fundamentação basilar destes. A fim de ilustrar esse resultado, podemos recorrer a Figura 2, apresentada a seguir.

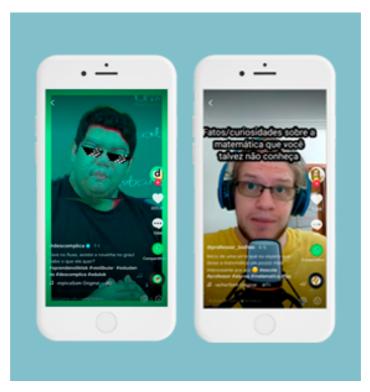


Figura 2 – Exemplificação e materialização de conteúdos abstratos no TikTok

Fonte: Elaboração própria a partir de captura de tela realizada no aplicativo *TikTok*

Na Figura 2 podemos identificar a captura de tela de dois perfis analisados, sendo eles o @descomplica e o @professor_bolhas. No perfil @descomplica os conteúdos curriculares foram apresentados a partir de uma paródia de um funk popular no *TikTok*. Já no perfil @professor_bolhas percebe-se o uso de virais¹ para apresentar conteúdos matemáticos. Em

¹ Denominam-se virais os vídeos que se popularizam na internet.

ambos os casos vemos a apresentação de exemplos práticos dos conteúdos curriculares associados a contextos cotidianos dos sujeitos aprendizes dentro do contexto do *TikTok*.

Com a primeira etapa concluída, deu-se início a realização da segunda, que teve como objetivo identificar o engajamento dos sujeitos aprendizes com o perfil e conteúdos disponibilizados pelos professores na plataforma frente à Pandemia do COVID-19. Neste contexto, o engajamento se refere ao nível de participação dos indivíduos com as redes sociais. Para isso, verificou-se que o engajamento poderia ocorrer a partir de três critérios diferentes: números de comentários, número de curtidas e número de compartilhamento dos vídeos via *WhatsApp* (opção disponibilizada pelo *TikTok*).

Assim, verificou-se que todos os perfis apresentaram, durante a pandemia do COVID-19, um progressivo aumento na média de engajamento a partir dos três critérios estabelecidos. A fim de exemplificar este cenário, podemos recorrer a Figura 3 apresentada a seguir, que é composta pela captura de tela de duas postagens realizadas nos perfis @matematicadatamires e @alexandredomingues, sendo uma antes e outra durante a pandemia de COVID-19.

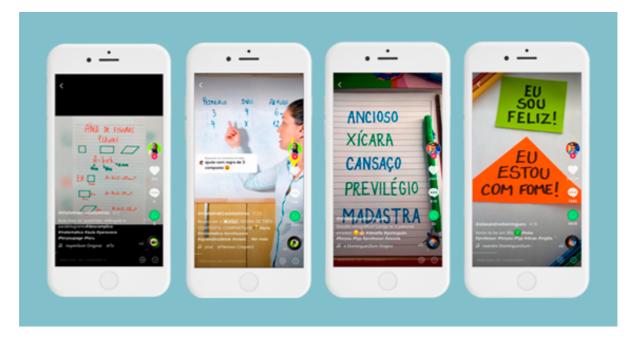


Figura 3 – Engajamento de sujeitos aprendizes no TitkTok

Fonte: Elaboração própria a partir de captura de tela realizada no aplicativo *TikTok*

Analisando a Figura 3, percebe-se que na publicação realizada antes da pandemia, o perfil @matematicadatamires apresentou um total de 253 curtidas, 6 comentários e 5 compartilhamentos via *WhatsApp*. Já na postagem realizada durante a pandemia, foram obtidos

os seguintes números: 275 mil curtidas, 648 comentários e 2067 compartilhamentos via WhatsApp. Já no perfil @alexandredomingues, a postagem realizada antes da pandemia apresentou 2969 curtidas, 838 comentários e 33 compartilhamentos via WhatsApp, enquanto postagem realizada durante a pandemia obteve 262 mil curtidas, 1349 comentários e 6830 compartilhamentos via WhatsApp. Os exemplos apresentados na Figura 3 representam os dados obtidos em todos os perfis analisados, como também no cálculo médio dos valores antes e durante pandemia.

Com a segunda etapa concluída, deu-se início a realização da terceira, que teve como objetivo identificar o processo de interação entre os sujeitos aprendizes e os professores e seus conteúdos no *TikTok*. Para isso, buscou-se analisar comentários de sujeitos aprendizes nas publicações ocorridas durante a pandemia do COVID-19. Desta forma realizou-se a transcrição destes comentários e buscou-se a partir de então identificar nos enunciados construídos pelos sujeitos aprendizes, interdiscursos que trouxessem em sua carga ideológica a presença de elementos que nos permitissem visualizar contribuições para os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, verificou-se que nas formações discursivas apresentadas pelos sujeitos aprendizes nos comentários, foi possível identificar elementos que nos permitem compreender que as práticas adotadas no *TikTok* estão, de fato, contribuindo com os processos de ensino e aprendizagem. A fim de exemplificar a construção desse resultado, estão sendo apresentadas a seguir trechos das formações discursivas estruturadas por diferentes sujeitos e a posterior análise realizada através da Análise do Discurso em cada uma delas.

Sujeito 1: Deviam substituir as vídeo aulas da escola por vídeos assim.

Sujeito 2: Eu passei 400 anos da minha vida aprendendo isso, e ele vem em trinta segundos e me ensina.

Sujeito 3: Gente na escola a gente fica meses e meses nesse verb to be e eu aprendi de verdade em 30 segundos kkkk.

Sujeito 4: E minha professora levou um ano para ensinar e eu n aprendi, e agora com um vídeo de 30 segundos eu entendo.

Sujeito 5: Ele ensina isso em 30 seg., porque a escola ensina todo ano?

Sujeito 6: Assim fica fácil entender. Muito bom.

As formações discursivas apresentadas por estes sujeitos, demonstram que nos enunciados construídos, apesar de estes se apresentarem de formas distintas, está presente uma carga ideológica que nos permite perceber que a utilização do *TikTok* tem contribuído com os processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares. Quando o Sujeito 1 comenta que as escolas deveriam substituir as vídeo aulas utilizadas em tempos de pandemia pelos vídeos de até 60 segundos do *TikTok*, vemos que o enunciado possui uma carga ideológica que

aponta que no contexto da mídia social, o sujeito está conseguindo desenvolver processo de aprendizagem a partir do processo de ensino adotado pelo professor.

Analisando os comentários feitos pelos Sujeitos 2, 3, 4 e 5, podemos perceber que nos enunciados construídos, ao comparar o tempo e a metodologia utilizada no *TikTok* em comparação com o tempo e metodologia utilizada nos sistema tradicional/presencial de ensino, podemos identificar cargas discursivas que apontam para a eficácia do *TikTok* para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos curriculares. Este mesmo movimento é possível identificar no enunciado apresentado pelo Sujeito 6, que apresenta uma carga discursiva que demonstra sucesso em seu processo de aprendizagem a partir do processo de ensino apresentado pelo professor na Mídia Social. A seguir encontra-se a Figura 4 que apresenta de forma sintética alguns dos comentários que permitiram a construção desse resultado.

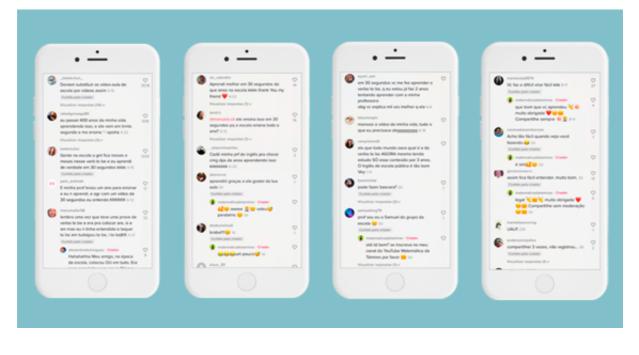


Figura 4 – Comentários de sujeitos aprendizes no TikTok

Fonte: Elaboração própria a partir de captura de tela realizada no aplicativo *TikTok*

Conclusões

É na interpretação do cenário educacional da atualidade frente a pandemia do COVID-19, conforme destacado no referencial teórico desta pesquisa, que as TDICs através das Mídias Sociais passam a ganhar cada vez mais destaque para o seu uso com fins educacionais. A necessidade de isolamento/distanciamento social exigiu dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem a adoção de novas posturas e metodologias, o que permite a apropriação do *TikTok* para além de entretenimento e comunicação, possibilitando ao seu uso a adoção de propostas didáticas significativas.

As dinâmicas proporcionadas pelo *TikTok* promovem contribuições positivas aos processos de ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares. Refletindo sobre as possibilidades ao processo de ensino, verifica-se que os professores que utilizam ou pretendem utilizar esta mídia, a fim de abordar esse tipo de conteúdo, precisam agora repensar suas práticas de ensino a fim de criar mecanismos de adequação para a linguagem tecnológica e o limite de tempo impostos pela mídia. A realização desta adequação aproxima os conteúdos curriculares da realidade vivenciada pelos sujeitos aprendizes, fazendo com que o processo de ensino veja no *TikTok* um excelente suporte para que ele aconteça.

Já no contexto dos processos de aprendizagem, verifica-se que as dinâmicas propostas pelo *TikTok* provocam os sujeitos aprendizes a assumirem um papel ativo na sua própria forma de aprender, para que sua cultura — experiências, saberes e opiniões — seja valorizada no processo de construção do conhecimento. O processo de aprendizagem no contexto do *TikTok* não é uma ação simples, para que os sujeitos aprendizes possam desenvolver esse processo há a necessidade de pesquisar, selecionar, analisar e refletir criticamente os conteúdos encontrados nos mais diversos perfis de professores, verificando quais os que de fato podem contribuir para a sua aprendizagem.

Outro ponto que merece destaque é que apesar de oferecer grandes possibilidades aos processos de ensino e aprendizagem, o *TikTok* deve ser visto como um suporte, não possuindo um fim em si mesmo. Desta forma, ele pode contribuir significativamente para o contexto educacional diante da pandemia do COVID-19, mas a sua utilização deve ser associada a outras estratégias de ensino e aprendizagem para que assim se possa ter êxito nestes processos.

Referências

AMANTE, Lúcia; FONTANA, Lígia. Mobilidade, whatsapp e aprendizagem: realidade ou ilusão? In. PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre (Org.). **Whatsapp e educação**: entre mensagens, imagens e som. Salvador: EDUFBA EDITUS, 2017. 302 p.

AMORA, Dimmi. Professor, você está preparado para ser dono de um meio de comunicação de massa. In. FREIRE, Wendel (Org.). **Tecnologia e educação**: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

BECKER, Beatriz; MACHADO, Heitor Leal. Ver, ler e agir: do mapeamento da produção acadêmica e dos conteúdos em vídeo do Youtube sobre Comunicação e Educação à news literacy. **ECCOM**, v. 11, n. 22, jul/dez. 2020.

BELLONI, Maria Luiza. **Crianças e mídias no Brasil**: cenários de mudanças. Campinas, SP: Papirus, 2010.

BRAMBILLA, Ana. Para entender as Mídias Sociais. São Paulo: Commos, 2011.

COMM, J. O poder do Twitter: estratégias para dominar seu mercado e atingir seus objetivos com um tweet por vez. São Paulo: Gente, 2009.

FERREIRA, Giselle; BOHADANA, Estrella. Possibilidades e desafios do Facebook na educação. In.: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Org.). **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014. 448p.

FORMENTIN, Cláudia Nandi; LEMOS, Maitê. Mídias sociais na educação. In: **Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP**, 3., 2011, Tubarão. Anais do III Simpósio sobre Formação de Professores – SIMFOP. Tubarão: Unisul, 2011. p. 1-9

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Como elabora projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARLOW, S. Social Media na Social Movements: facebook and an online Guatemalan Justice Movement that moved off-line. In: **New Media and Society**, v. 14, n. 2, p. 225-243, 2012.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

LAMPE, C. et al. Inherent Barriers to the Use of Social Media for Public Policy Informatics. **The Innovation Journal: The Public Sector Innovation Journal**, v. 16, n. 1, p. 2-17, 2011.

LEITE, Lígia Silva. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In. FREIRE, Wendel (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

MASSETO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2012. 176 p.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. especial, p. 136-155, 2020.

MERCADO, Luiz Paulo (Org.). **Integração de mídias nos espaços de aprendizagem**. Brasília: Em Aberto, 2009. p. 17-47.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **ONU diz que medo não pode viralizar após pandemia de novo coronavírus**. Nota técnica emitida em 12 de março de 2020. Disponível em: https://news.un.org/pt/tags/organizacao-mundial-da-saude>. Acesso em: 14 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Tedros Adhanom Ghebreyesus**. Disponível em: https://twitter.com/DrTedros. Acesso em: 12 ago. 2020.

ORLANDI, Eni Puccineli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

PRIMO, Alex. O que há de social nas mídias sociais? Reflexões a partir da teoria ator-rede. **Contemporânea** | **comunicação** e **cultura**. v. 10, n. 03, p. 618-641, set/dez, 2012.

QUALMAN, Eric. **Socialnomics**: how social media transforms the way we live and business. New Jersey: John Wiley, 2010.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Salina, 2009.

RECUERO, Raquel. O que é Mídia Social? Disponível em:

http://www.raquelrecuero.com/arquivos/o_que_e_midia_social.html>. Acesso em: 12 ago. 2020.

RIBEIRO, Otacílio José. Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica. In.: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. Cap. 5, p. 85-104.

SOUZA, J. S. de. **Cultura digital e formação de professores**: articulação entre os Projetos Irecê e Tabuleiro Digital. 2011. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador. 2011.

TIKTOK. **Make Your Day**. 2020. Disponível em: < https://www.tiktok.com/pt_BR/>. Acesso em: 03 ago. 2020.

WOLTON, Dominique. **Internet e Depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulinas, 2010.